

CLÁSSICOS
DE BOLSO



CHAMISSO
KELLER

A SINGULAR HISTÓRIA
DE PETER SCHLEMIHL

O TRAJE FAZ O HOMEM
E
ROMEU E JULIETA NA ALDEIA

Tradução de
Otto Schneider
e
Germano Thomsen

1000000-42097

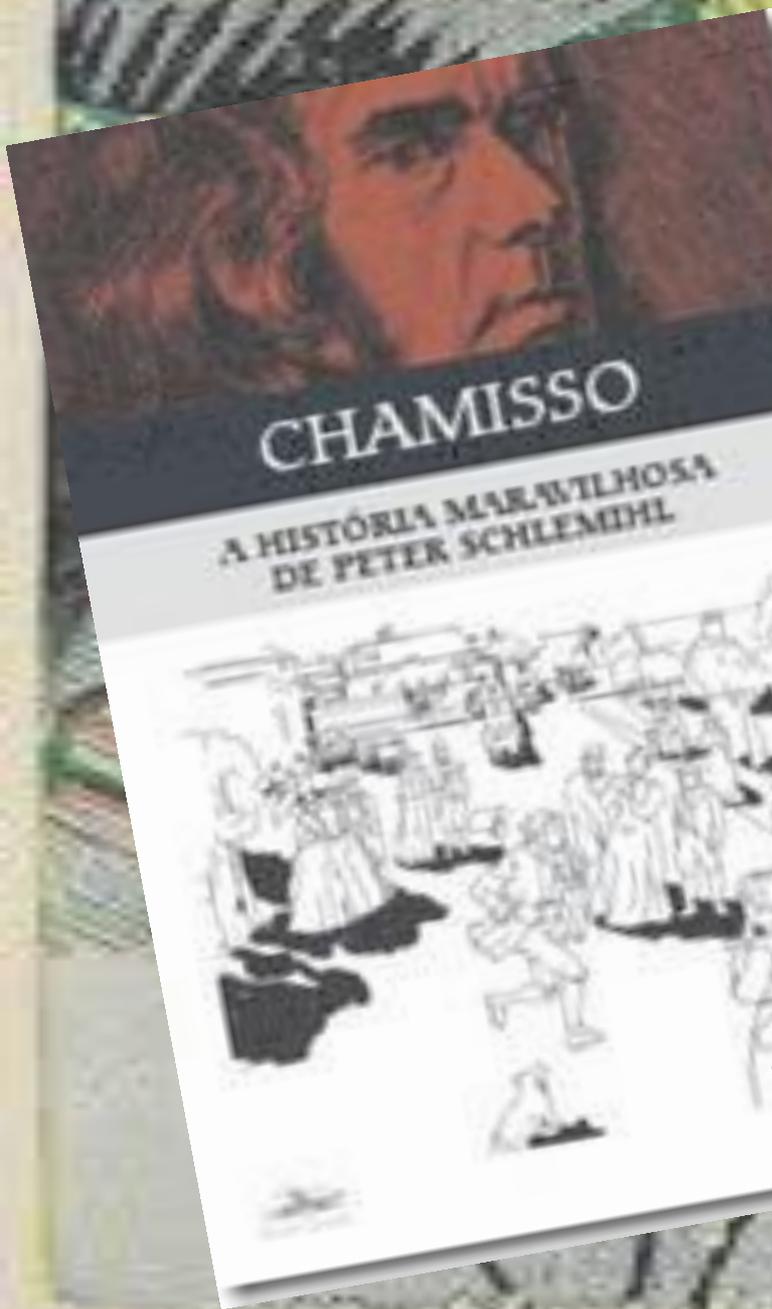
Adelbert von Chamisso

- Adelbert von Chamisso nasceu em 1781, na França. Em 1792, as tormentas da Revolução forçaram sua família a asilar-se em Berlim, onde fixaram residência até 1796.
- Em 1801, os Chamisso voltaram à França, enquanto Adelbert, já então tenente, em Berlim, preferiu ficar. Envergando sem entusiasmo o uniforme real, o futuro poeta lançou-se ao estudo com paixão, descobrindo a Alemanha cosmopolita de Lessing.
- Cercado de amigos, poetas, escritores e estudantes universitários, lendo já os clássicos gregos e latinos no original, e dedicando-se a Literatura, mais de uma vez Chamisso solicitou baixa do exército, o que só conseguiu em 1809, no posto de primeiro-tenente.

- Enquanto fazia literatura e estudava Medicina e Botânica, ocorreu-lhe, em 1813, a ideia de escrever “O homem sem sombra”, que lhe daria notoriedade mundial. Essa história ele apresentou a alguns amigos e um deles, Fouqué, publicou em 1814. O sucesso da obra foi tamanho que ela foi traduzida para o francês, inglês e italiano.
- No ano seguinte, por uma notícia de jornal, Chamisso veio a saber que uma expedição russa se dispunha a explorar as regiões polares. Vivamente interessado, Chamisso apresentou-se para nela tomar parte e foi aceito na qualidade de cientista. Em agosto de 1815 o brigue de guerra “Rurik”, de 180 toneladas passou pelas ilhas Canárias e alcançou o Brasil. Em sua obra, a um tempo científica e pitoresca “Viagem ao redor do mundo”, Chamisso dedicou várias páginas ao Brasil, registrando criteriosamente suas observações colhidas nessa visita de 18 dias à então vila de N. Senhora do Desterro, hoje Florianópolis e arredores.

- De regresso da expedição, que durou três anos, Chamisso casou-se com a jovem Antônia Piaste que lhe deu vários filhos. A partir daí, dedicado à família, à Botânica e à Literatura, cercado de amigos e escritores, festejado como poeta e cientista, sua vida correu feliz até sua morte, em 21 de agosto de 1838.



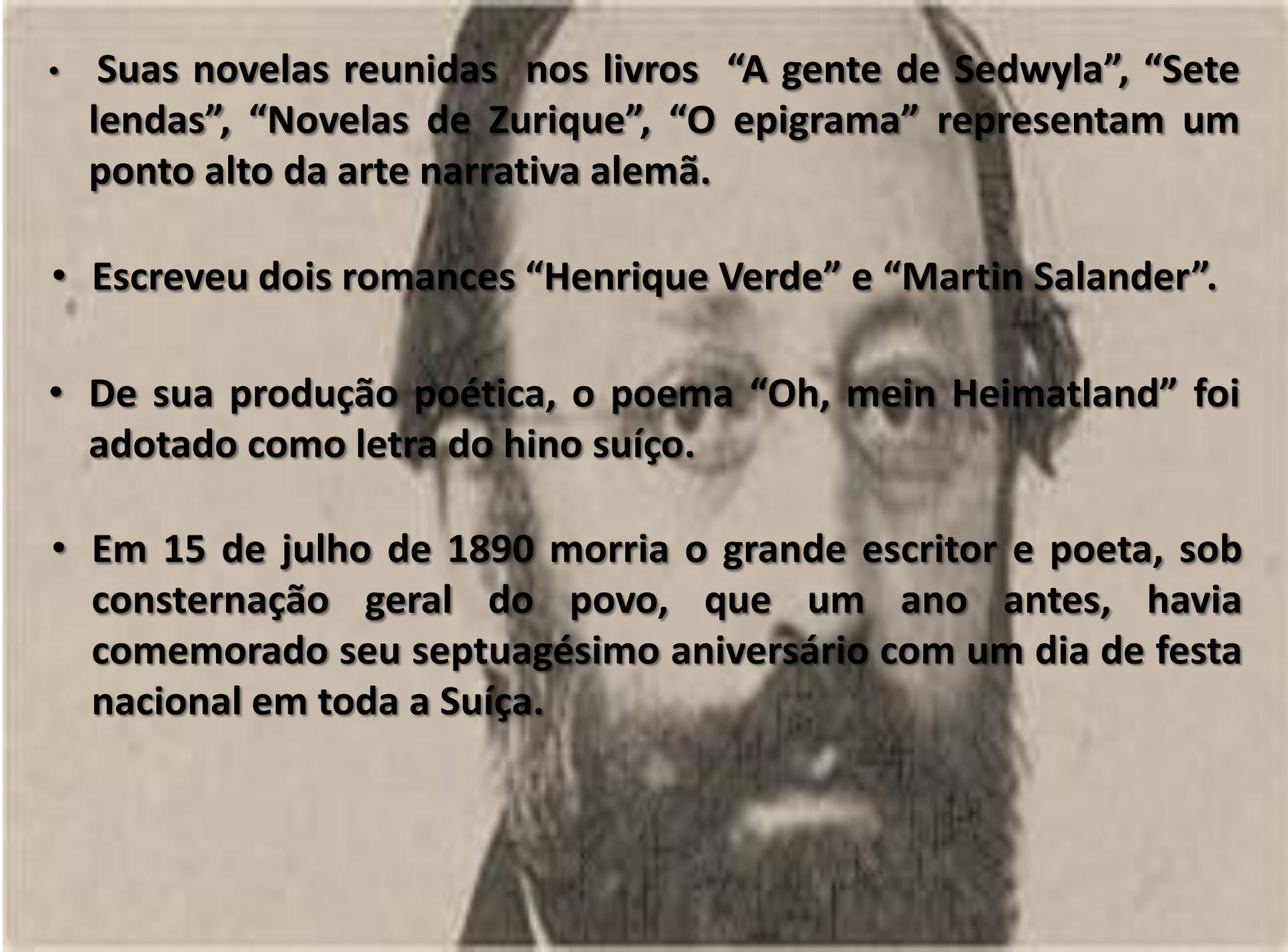


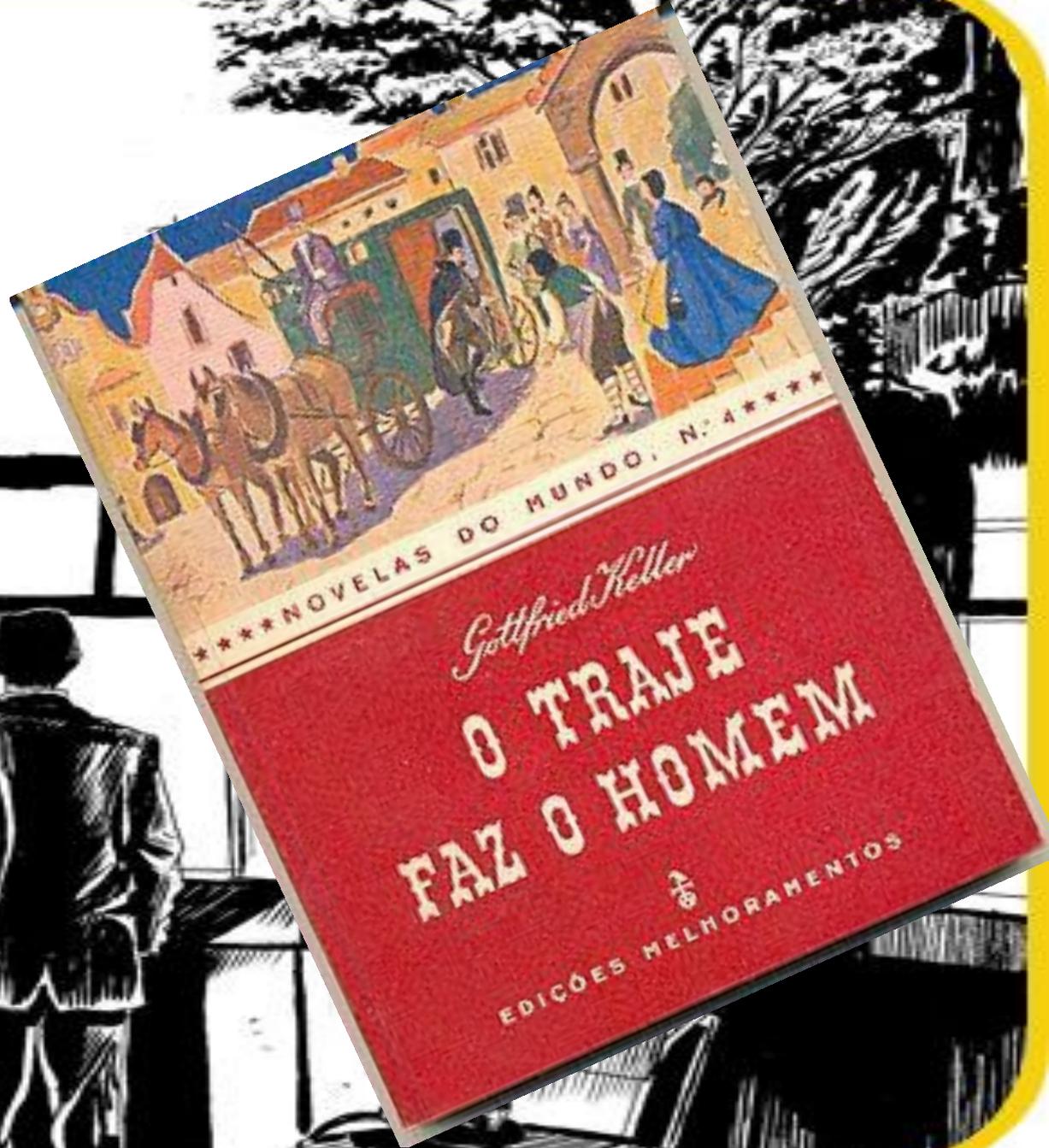
Muito se tem escrito sobre a “Singular História de Peter Schlemihl”, universalmente famosa e traduzida em mais de 20 idiomas. Nela, Chamisso renovou um tema antiquíssimo, tão remoto quanto a própria infância da humanidade e sua velha luta contra as artes do demônio. Tematicamente, essa história enquadra-se na expressão literária maia antiga da humanidade – o conto de fadas, que teve seus pontos mais altos na luta de Édipo com a esfinge, de Hamlet com o fantasma, de Dom Quixote com os moinhos de vento, de Fausto, concluindo um pacto com o demônio e de Don Juan, que é levado pelo diabo.



Gottfried Keller

- Poeta e romancista suíço nascido em Zurique, considerado o maior representante da literatura suíça de expressão alemã do século XIX e cuja obra, de tendência realista e anti-romântica, e sobretudo nos contos, zombava da falsa cultura, da vaidade e da desonestidade provincianas, num estilo rico de metáforas engraçadas e originais.
- Filho de um operário de uma fábrica de sabão e de quem ficou órfão aos cinco anos, teve infância difícil
- Foi educado no *Armenschule zum Brunnenturm* e entrou *Industrieschule* de Zurique (1832), de onde foi expulso aos 15 anos. Tornou um aprendiz de pintura de paisagens em Munique (1837) com Peter Steiger, e depois (1837) com Rudolf Meyer (1803-1857). Então estudou arte por dois anos na Academia Real de Belas-artes em Munique, mas fracassou como pintor e regressou a Zurique (1842), onde acabou por ser a paixão política a revelá-lo como escritor.

- 
- **Suas novelas reunidas nos livros “A gente de Sedwyla”, “Sete lendas”, “Novelas de Zurique”, “O epigrama” representam um ponto alto da arte narrativa alemã.**
 - **Escreveu dois romances “Henrique Verde” e “Martin Salander”.**
 - **De sua produção poética, o poema “Oh, mein Heimatland” foi adotado como letra do hino suíço.**
 - **Em 15 de julho de 1890 morria o grande escritor e poeta, sob consternação geral do povo, que um ano antes, havia comemorado seu septuagésimo aniversário com um dia de festa nacional em toda a Suíça.**



NOVELAS DO MUNDO. N.º 4

Gottfried Keller

O TRAJE FAZ O HOMEM

2/6
EDIÇÕES MELHORAMENTOS



CLASSICOS
DE BOLSO



CHAMISSO
KELLER

A SINGULAR HISTÓRIA
DE PETER SCHLEMIHL

O TRAJE FAZ O HOMEM
E

ROMEU E JULIETA NA ALDEIA

Tradução de
Otto Schneider
e
Germano Thomsen

